



ASPECTOS E DIMENSÕES DO PENSAMENTO SOBRE A CORRUPÇÃO NO BRASIL – 1980/2015

Leonardo Duarte Calixto Guimarães

Curso Graduação em História, Bolsista PIBIC/CNPq,
Campus Ciências Sócio-Econômicas e Humanas – CCSEH
(Anápolis), Universidade Estadual de Goiás - UEG

Fernando Lobo Lemes (Professor Orientador)

Curso Graduação em História, Campus Ciências Sócio-
Econômicas e Humanas – CCSEH (Anápolis),
Universidade Estadual de Goiás - UEG

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Corrupção. Estado da Arte. Corrupção no Brasil.

INTRODUÇÃO

Diferentes autores cujas obras buscaram interpretar o Brasil a partir da perspectiva de uma sociedade pouco afeita ao mundo capitalista, considerando o patrimonialismo como problema inerente ao Estado patriarcal (FAORO, 2000) ou à sociedade estamental (HOLLANDA, 1995), tomam a corrupção como elemento associado ao caráter dos indivíduos. Bonfim, referindo-se ao parasitismo social brasileiro, propõe compará-lo com organismos biológicos doentes (BONFIM, 2002), explicando a degeneração moral através do argumento da hereditariedade do mundo ibérico, ligada às conquistas do ultramar, onde a corrupção se encontraria impregnada na sociedade (FILGUEIRAS, 2009, p. 387). Somada a essas perspectivas, Da Matta, do ponto de vista antropológico, associa o mesmo fenômeno à cultura da personalidade (1980) – que delimitaria o “caráter” do brasileiro hipoteticamente cercado por imoralidades e vícios. Todas essas perspectivas não se dão conta de processos históricos mais amplos que poderiam introduzir novas reflexões sobre as relações associadas à corrupção na sociedade brasileira.

Leituras recentes (FILGUEIRAS, 2009; SCHILLING, 2001; MOISÉS, J. A; CARNEIRO, G. P, 2008; LIPSET, S. M; LENZ, G. S, 2002; CARVALHO, 2008; ABRAMO, 2005; LEITE, B. C, 1987; OCAMPO, 1993) a respeito da corrupção apontam para novas interpretações, provocando uma guinada teórica importante para a compreensão do fenômeno no Brasil e no mundo. É neste contexto que se insere o presente plano de trabalho, cujo escopo é mapear, estudar e discutir a produção intelectual a respeito da corrupção no Brasil,



buscando compreender as diferentes contribuições dos diversos autores, nos variados campos de estudo. A partir das leituras e identificação dos aspectos e das abordagens tratados nas obras analisadas, a intenção é estabelecer o “estado do conhecimento” sobre as interpretações a respeito da corrupção na produção intelectual brasileira a partir dos anos 1980. O mapeamento e a discussão sobre os modelos e as dimensões dos estudos a respeito da corrupção presentes na produção acadêmica, deverá dialogar e contribuir com essa bibliografia, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia proposta está associada aos recursos oferecidos pela pesquisa bibliográfica, sendo utilizada, no presente trabalho, para ampliar e dominar o conhecimento disponível, visando compreender melhor o tema estudado. A pesquisa bibliográfica deverá ser realizada em nível exploratório, buscando obter familiaridade sobre assunto e oferecer informações mais precisas para a investigação, fundamentando a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

RESULTADOS

A investigação sobre o pensamento a respeito da corrupção no Brasil, indicando os elementos e as problemáticas presentes no debate e na produção intelectual na atualidade, poderá se constituir em importante ponto de partida para o estudo das relações políticas e sociais associadas à corrupção no passado. Trata-se de encontrar o fio da história que nos permitirá lançar novas ideias no moinho das incertezas que nos atormentam no tempo presente. Neste aspecto, além de contribuir para a compreensão das problemáticas atuais ligadas ao fenômeno da corrupção, os resultados do presente trabalho poderá indicar elementos essenciais para os desdobramentos da pesquisa sobre Goiás durante o século XVIII, à qual está associado.

CONCLUSÃO

Espera-se que o presente trabalho contribua para a compreensão a respeito das diferentes teorias sobre a corrupção que circulam atualmente no ambiente acadêmico brasileiro, fomentando o debate através da divulgação dos resultados em eventos científicos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, C. W. Percepções pantanosas. A dificuldade de medir a corrupção. *Novos Estudos* – CEBRAP, nº 73, 2005.
- BONFIM, M. A América Latina. Coleção Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: NovaAguilar, v. II, 2002.
- CARVALHO, J. M. de, Passado, presente e futuro da corrupção brasileira. In: AVRITZER, L., et al. (orgs.). *Corrupção: ensaios e crítica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- DA MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis. Uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1980.
- FAORO, R. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2000.
- FILGUEIRAS, F. A. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 15, nº 2, Novembro, p. 386-421, 2009.
- HOLLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LEITE, B.C. (org.). *Sociologia da corrupção*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.
- LIPSET, S. M. e LENZ, G. S. Corrupção, cultura e mercados, In: HUNTINGTON, S; HARRINSON, L. (orgs.). *A cultura importa: os valores que definem o progresso humano*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MOISÉS, J. A. e CARNEIRO, G. P. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. *Opinião Pública*, v. 14, nº 1, 2008.
- OCAMPO, L. M. En defensa pròpia: cómo salir de la corrupción. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1993.
- SCHILLING, F. Corrupção, crime organizado e democracia. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, São Paulo, v. 36, 2001.